



تصوف

Tasawwuf A Mística



Publicações FIP

Fundação Islâmica de Palmela

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos – sem prévia e expressa autorização do editor.

Por:

Ridwan D. Ismael

Publicado por:

Publicações FIP

www.fip.org.pt

info@publicacoesfip.pt

2019

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1. A MÍSTICA	8
1.1 Definições	9
1.2 Derivação	12
1.3 Fundamentação	13
1.4 O objetivo	14
2. BAIAT - PACTO DE LEALDADE E ACOMPANHAMENTO	16
2.1 O caminho para a iniciação da mística	16
2.2 Escolher o seu Murshid (Mestre)	16
2.3 Pacto de lealdade	17
2.4 Conteúdo do pacto	18
2.5 Acompanhamento	19
3. MUJÁHADAH - DISCIPLINA / ESFORÇO ESPIRITUAL E SACRIFÍCIO	20
4. MUKÁSHAFÁT - MEDITAÇÕES E MANIFESTAÇÕES (VISÕES)	22
4.1 Recitação (<i>Zikr</i>)	22
4.2 Exercício	23
4.3 Meditação / Contemplação (<i>Muráqaba/Musharata/Muhasabah</i>)	23
4.4 Tipos de Meditação (<i>Muráqaba</i>)	24
5. MAQÁMAT - OS RESULTADOS DOS ESTÁGIOS	26
6. SALÁSIL - AS ORDENS MÍSTICAS	29
CONCLUSÃO	31
PRÁTICAS RECOMENDADAS	32
SHAJARAH TAYYIBAH	41

INTRODUÇÃO

O ser humano é composto por corpo e a alma. Esta combinação entre uma parte material e perecível do ser humano, que com o fenômeno da morte deixa de existir, e de uma parte imaterial, que proporciona ao corpo existência e inteligência, fundem naquilo que se designa por *vida*.

Uma parte da comunidade filósofa e religiosa considera o corpo e a alma mutuamente antagonistas. Para a alma, o corpo é uma prisão e as atividades da vida quotidiana são as correntes que a mantêm em cativeiro e impedem o seu crescimento. Isso inevitavelmente leva ao universo dividido entre o espiritual e secular.

Os que escolhem o caminho secular acreditam que não podem atender às causas da espiritualidade e, por isso, enveredam por vidas altamente materialistas, privando (o corpo) da luz da espiritualidade em todas as esferas da atividade mundana. Por outro lado, os que pretendem manter o caminho da excelência espiritual crêm na incompatibilidade do crescimento espiritual com uma vida '*normal*'. Para eles, o desenvolvimento espiritual só é possível através do abandono do mundo.

No ponto de vista muçulmano, Allah designou a alma humana como Seu vice-gerente no mundo. Incumbiu a mesma com alguma autoridade e certas responsabilidades e obrigações e, para que as mesmas fossem cumpridas, concedeu à alma a melhor e a mais adequada estrutura física. (Qur'an, Cap. 95, Vers. 4)

Por conseguinte, o corpo foi criado para permitir à alma usá-lo no exercício da sua autoridade e no cumprimento dos seus deveres e responsabilidades. Assim, o corpo não é visto como uma prisão para a alma, mas sim a sua oficina; a alma crescerá e desenvolver-se-á somente

através dessa oficina. O mundo passa a ser um campo onde o ser humano deverá trabalhar e cumprir o seu dever em relação a Ele.

Sendo assim, o desenvolvimento espiritual não implicará o afastamento do homem da sua oficina e se refugiar num canto. Ao invés disso, o homem deve viver e trabalhar nela e dar o melhor de si.

A seguinte passagem ilustra bem este ponto de vista:

Sayyiduna Umar Ibn Al Khattáb ؓ conta que um dia ele e outras pessoas estavam sentadas na companhia de Raçulullah ﷺ. Um homem aproximou-se dele com uma roupa de resplandecente brancura e cabelos intensamente pretos.

Não se notavam sinais de que tivesse viajado, nem tão-pouco alguém de nós o conhecia. Sentou-se em frente de Raçulullah ﷺ, apoiando os joelhos aos de Raçulullah ﷺ e, pondo as mãos sobre as coxas dele, disse: “Ó Muhammad, fala-me a cerca do *Islâm*!”

Raçulullah ﷺ respondeu-lhe: “O *Islâm* é testemunhar de que não há outra divindade além de Deus e de que Muhammad é Seu Mensageiro; estabelecer a oração; pagar a *Zacat* (caridade); jejuar no mês de Ramadán e efetuar a peregrinação a Makkah, se tiver meios para tal.”

O homem disse: “Disseste a verdade.”

A nós surpreendeu-nos porquanto lhe perguntava e logo confirmou dizendo que era a verdade. O homem voltou a perguntar: “Fala-me sobre a *Imán* (fé)!”

Raçulullah ﷺ respondeu-lhe: “Fé é crer em Deus, nos Seus Anjos, nos Seus Mensageiros e no Dia do Julgamento Final. E crer no destino, que o bem e o mal provêm d’Ele.”

Novamente, o homem disse: “Falaste a verdade! Fala-me agora sobre a *Ihsán* (virtude / aperfeiçoamento)!”

Raçulullah ﷺ respondeu: “A virtude (aperfeiçoamento) é que adores Allah como se estivesse a vê-Lo, pois se não O vês, Ele vê-te.” (Musslim, Vol. 1, Pág. 30)

Esta narrativa divide a vida humana entre o aspeto exterior definido pelo termo *Islám*, e o aspeto interior definido pelo termo *Imán* (fé), realçando em seguida, o aperfeiçoamento da mesma através do *Ihsán* (excelência).

O *Ihsán* (aperfeiçoamento / excelência) é o ponto de partida da mística sob o ponto de vista muçulmano.

Enquanto os juristas muçulmanos concentraram-se no *Islám* (o que fazer / exterior / exoterismo) e os teólogos focaram-se mais na *Imán* (Fé / a razão da prática / interior), os místicos muçulmanos (*Sufiyá*, singular: *Sufi*) concentraram a sua atenção no *Ihsán* (grau de excelência / aperfeiçoamento / sinceridade).

O grande mestre da mística muçulmana do século XIII, Ibn Arabi, explica: “Allah descreveu-se a Si mesmo como o Exterior (*Al Zahir*) e como o interior (*Al Batin*) e que Ele manifestou o mundo simultaneamente como interior e como exterior, a fim de nós conhecermos o aspeto interior (de Allah) pela nossa própria interioridade e o exterior pela nossa exterioridade. *“Nós mostramos-lhes, diz o Sagrado Qur’an, nossos sinais nos horizontes e dentro deles mesmos...”* (41:53)

O Sagrado Qur’an apela constantemente a esta tomada de consciência: *“Qualquer que seja o lado para que te virares, aí está a Face de Allah... Em verdade, na criação dos céus e da terra, na alternância da noite e do dia, nos navios que percorrem os mares com o que é útil ao homem, na chuva que Allah faz cair do céu para dar vida à terra que estava morta e espalhar por ela todas as espécies de animais, na mudança dos ventos, nas nuvens que estão afetas ao serviço entre o céu e a terra, em todas as coisas, há sinais para aqueles que compreendem”* (Qur’an, Capítulo 2: 109 e 159)

Nesse contexto, *Tasawwuf* (a mística) é uma prática espiritual que pode englobar toda a vida do místico (*Sufi*), pois é entendida como não sendo desvinculada dos outros contextos da vida humana, como o político, o social, o económico, as relações de interação, etc.

1. A MÍSTICA

A mística pode ser definida de diversas formas; pode ser uma iniciação, pode também significar estudo de coisas divinas espirituais. A mística pode também ser uma ideia ou um pensamento inspirador.

Do mesmo modo, uma vida contemplativa e um conjunto de práticas conducentes ao êxtase podem-se designar de mística.

A mística em árabe é definida pelo termo:

Tasawwuf

تصوف

ت ص و ف

F W S T

No ponto de vista muçulmano, *Tasawwuf* (a mística) é a dimensão esotérica da tradição muçulmana, cuja origem advém da Península Arábica no século VII DC. Por conseguinte, os místicos muçulmanos (*Sufiyya*) defendem a origem da iniciação da mística com Raçulullah ﷺ e com os primeiros Califas de Islâm, nomeadamente o primeiro Califa Sayyiduna Abu Bakr ؓ e o quarto Califa Sayyiduna Ali ؓ. Muitas ordens *Sufis* (*turuq*, singular: *tariqa*) têm estes dois califas e místicos como as figuras iniciais das suas *silsilás* (termo árabe que constitui uma “árvore genealógica” assegurando a autêntica continuidade de determinado mestre místico (*Sufi*) e da sua confraria).

1.1 DEFINIÇÕES

Há diferentes opiniões acerca da definição do referido termo, *Tasawwuf* (mística):

1- A grande ascética e sábia da mística, Fatima An Nissaburiya ة (F/838), define a mística da seguinte forma: “Todo aquele que não tenha Allah em sua consciência, estará perdido vagueando, não se importando do que fala ou a quem acompanha. Porém, quem se mantém na companhia de Allah só fala com sinceridade e sua conduta é regida pelo pudor e uma efervescente devoção”.

(Al Kaukabud Durri Fi Manákib Zun Nun Missri do Autor Ibn Arabi).

2- Outra grande sábia da mística feminina, Rábia Al Adawiyyah ة (713 - 801), define a realidade da mística assim: “Não adoro a Allah por temor ao Inferno ou desejo do Paraíso como se fosse um servidor interesseiro! Mas sim, amo Allah por Ele mesmo!”

(A Reverência na Herança - versão árabe - Sufi, Dr. Muhammad A. Mun'im Khafaji)

3- O grande Místico *Sufi*, Shaikh Moulana Abdul Qádir Jilani ة (1077 - 1166) define-a da seguinte forma: “A mística é representada (em árabe) pelo termo *Tasawwuf* que é composto por quatro letras e cada uma delas reflete um estado espiritual da pessoa.

A primeira letra é **T** que representa *Tawba*, o arrependimento, sendo este o primeiro passo a ser dado no caminho da *iniciação*. Tal arrependimento tanto pode ser exotérico como esotérico. Assim, aquele que evitar o pecado e expressar (verbalmente) as preces de perdão estará a arrepender-se exotericamente (no exterior).

Do mesmo modo, ao tentar purificar o íntimo dos desejos mundanos e carnis incutindo nele a aproximação divina estará a demonstrar o arrependimento esotérico (interior).

A segunda letra é **S** que significa *Safá*, ou seja, Paz e Pureza. Aqui também aplicam-se os dois aspetos: exotérico e esotérico.

O primeiro consiste em purificar o íntimo e tal é possível através das preces de Louvor a Deus. Assim, inicialmente esta forma de recordação será no exterior e, gradualmente, penetrará no íntimo e se fará silenciosamente (esotérico). O seguinte versículo do Sagrado Qur'án menciona este pensamento:

“Só são fiéis cujos corações, quando lhes é mencionado o nome de Allah (Deus) estremecem, e, quando são recitados os Seus versículos, tal acrescenta-lhes na fé e depositam sua confiança em seu Senhor.” (Qur'an: Capítulo 8, Versículo 2).

A terceira letra é **W** que personifica a *Wiláyah* (aproximação), que se encontra expressa no seguinte versículo do Sagrado Qur'án:

“Certamente, os Amigos de Allah jamais recearão algum temor e nem se atribularão.” (Qur'an: Capítulo 10, Versículo 62)

O íntimo limpo e puro replete-se de amor e proximidade para com Allah e isso faz com que o homem demonstre um melhor caráter e comportamento, reflexo dos atributos divinos com os quais Allah o agracia.

A seguinte máxima de Raçulullah ﷺ ilustra também claramente esse aspeto: *“Allah disse através do seu Nabi (Profeta) ﷺ: “Quando Eu amo o meu servo, Eu me transformo em seus olhos, sua língua, suas mãos e seus pés. Ele vê através de Mim, escuta através de Mim, fala em Meu nome, suas mãos chegam a ser as Minhas e ele caminha Comigo.”* (Bukhari, Vol. 2, Hadith N. 6502)

Assim, ao alcançar este estado, chega ao grau da *Wiláyah* (aproximação).

A quarta letra é **F** que simboliza *Faná*, ou seja, a extinção de si mesmo, com o intuito de ficar vazio de tudo o que não seja a Essência de Allah. Quando os atributos Divinos penetram o íntimo, a identidade de si mesmo desaparece, permanecendo apenas o único atributo da Unidade indo ao encontro do seguinte versículo do Sagrado Qur'án:

“*Tudo perecerá exceto o Seu Rosto...*” (Qur’an, Capítulo 28, Versículo 88)

Por conseguinte, o caminho para a aquisição deste estado está em realizar tudo somente por Ele e para Ele.”

(O Segredo dos Segredos, Pág. 77, 79, por Shaikh Moulana Abdul Qadir Jilani)

4 - Para Bishr Háfi ؒ, *Tasawwuf* (mística) é: “Purificar o seu íntimo apenas para (introduzir) Allah nele.”

Esta definição aproxima-se à de *Zuhd* (ascetismo) de acordo com a opinião da grande sábia e ascética, Rábia Al Adawiyah.

(Enciclopédia das definições islâmicas sufistas, Dr. Rafiq Al Ajam, Pág. 23)

5 - Para Sumnun Al Muhib ؒ, *Tasawwuf* (mística) significa: “Que não possuas nada e nada te possua!”

(Risálah Qushairi, Pág. 465, Autor: Abul Qasim Al Qushairi)

6 - O grande *Sufi* de Bagdád, Shaikh Juneid Baghdádi ؒ (836 - 910), ao ser questionado sobre a definição do *Tasawwuf* (mística), respondeu: “Recordar em conjunto, sentir o êxtase em conjunto e praticar em conjunto.”

Disse também: “O místico (*Sufi*) é reconhecido pelo seu interior e não pelo sua aparência exterior.”

(Risálah Qushairi, Pág. 466, Autor: Abul Qasim Al Qushairi)

7 - Abu Ali Al Ruzbári ؒ (F 934) define-a desta forma: “Permanecer (continuamente) à porta do Querido mesmo que seja expulso por ele!”

(Risálah Qushairi, Pág. 466, Autor: Abul Qasim Al Qushairi)

É relatado que uma vez, um homem bateu à porta do seu amigo. “Quem és tu?”- pergunta-lhe este. O outro responde: “Sou eu” – “Vai-te embora, que eu não te conheço”. Passado um ano, fervente de amor e de tristeza, o pobre homem voltou de novo a bater à porta. “Quem és tu?” – pergunta-lhe novamente o amigo. E, desta vez, ele responde: “Sou tu” – “Então, entra, diz-lhe o amigo, visto que “tu” és “eu”; aqui não há lugar para dois “eu”.)

(Mathnawi, Rumi, versão Urdu)

8 - Abu Saíd Ibn Abul Khair ؓ (1560 - 1640) diz que é libertar-se de tudo que está na sua mente, dar generosamente tudo que possui e não desesperar ao ser afligido por qualquer adversidade!”

(Enciclopédia das definições islâmicas sufistas, Dr. Rafiq Al Ajam, Pág. 24)

9 - Abul Hassan Al Kharqáni ؓ (962 - 1034) diz: “(É como se fosse) O dia que não necessita do sol, a noite que não necessita da lua ou estrelas, uma inexistência que não necessita de existir.”

Assim, ele próprio tornou-se na fonte da luz e brilho capaz de iluminar o restante mas perante a existência do Divino ele considera-se inexistente.

(Enciclopédia das definições islâmicas sufistas, Dr. Rafiq Al Ajam, Pág. 23)

1.2 DERIVAÇÃO

Há várias opiniões acerca da derivação do termo *Tasawwuf* (mística) ou *Sufi* (místico):

1- *Sáf*, ou seja, ‘puro’, sendo que *Sufi* pode definir-se como o seu mundo interior, o qual se encontra puro e iluminado com a Luz Divina. Esta opinião é relatada na autoria de Abul Hassan Al Qannád ao ser questionado sobre o significado do termo *Sufi*.

2- Outros são da opinião que esta denominação tem a ver com o facto de eles terem estado ligados espiritualmente com os companheiros de

Sayyiduna Raçulullah ﷺ, os que eram conhecidos por *Ashábus Suffah* (os Ascéticos).

3- Uns ainda crêem que os *Sufis* tinham o hábito de vestir o manto de lã (*suf*) e passaram o resto da vida com roupas remendadas.

4- Há também quem os denomina por *Sufi* derivado do termo *Saf* que significa fileira, ou seja, por eles estarem sempre na primeira fila (nas orações), daí a designação deles com o termo *Sufi*.

(Enciclopédia das definições islâmicas sufistas, Dr. Rafiq Al Ajam, Pág. 599)

1.3 FUNDAMENTAÇÃO

Os místicos *Sufis* defendem a mística como uma das incumbências divinas a Raçulullah ﷺ apresentando o seguinte versículo como argumento:

لَقَدْ مَنَّ اللَّهُ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ إِذْ بَعَثَ فِيهِمْ رَسُولًا مِنْ أَنْفُسِهِمْ يَتْلُو عَلَيْهِمْ آيَاتِهِ وَيُزَكِّيهِمْ وَيُعَلِّمُهُمُ الْكِتَابَ وَالْحِكْمَةَ
وَإِنْ كَانُوا مِنْ قَبْلُ لَفِي ضَلَالٍ مُبِينٍ

“Com efeito, Allah agraciou os fiéis, ao fazer surgir um Mensageiro da sua estirpe, que lhes recitou os Seus versículos, purificou-os, e lhes ensinou o Livro e a Sabedoria, embora antes estivessem em evidente erro.” (Qur’an, Capítulo 3, Versículo 164)

Também o seguinte versículo é apresentado para a mesma argumentação:

وَنَفْسٍ وَمَا سَوَّاهَا

“Pela alma e por Quem a aperfeiçoou”

(Qur’an, Capítulo 91, Versículo 7)

Assim como a seguinte máxima de Raçulullah ﷺ corrobora a argumentação dos místicos:

“Atenção! No corpo humano há um pedaço (de carne) que quando se aperfeiçoa, todo o corpo se aperfeiçoa e quando o mesmo se deteriora, todo o corpo se deteriora. (Tal pedaço) É o coração!” (Bukhári, Vol. 1, Hadith. 52).

Por conseguinte, o coração do místico, purificado e livre do pecado e das imaginações vãs, torna-se numa parede branca como a neve, onde se refletirá a beleza Divina.

A grande mística *Sufi*, Rabi'a Al Adawiyah ة (713-801), dirigindo-se a uma multidão que se ria e troçava dela ao ficarem a saber que ela procurava uma agulha fora de casa quando a tinha perdido em casa, despertou-as para essa realidade, dizendo:

“Os vossos olhos vêm o exterior, os vossos ouvidos escutam o exterior, as vossas mãos tocam o exterior; é por isso que vocês buscam no exterior. Mas eu digo-vos que o que vocês buscam não está no exterior - garanto-vos por experiência própria. Eu também andei em busca no exterior durante muitas, muitas vidas e, no dia em que olhei para o interior, fiquei surpreendida. Não precisava de procurar mais; aquilo que eu buscava estivera sempre dentro de mim.” (Osho, 2011/28,29)

1.4 O OBJETIVO

A mística *Sufi* tem como objetivo o retorno do ser humano à sua dimensão mais perfeita aproximando-o a Allah, como qualquer caminho místico verdadeiro criando uma aproximação direta entre Allah e o homem.

O grande místico da Índia, Shaikh Moulana Abdul Rachid Gangohi ة (1826 - 1905), no seu livro ‘Tazkirah’ defende que o grande objetivo da mística é o aperfeiçoamento da conduta / carácter que crie na pessoa semelhanças com as características humanistas e proféticas com as quais Raçulullah ؐ foi divinamente agraciado, tais como:

- 1) Distanciar-se do complexo de superioridade;
- 2) Demonstrar compaixão e tolerância para com o próximo;

3) Nutrir brandura e suavidade nas transações (comerciais) com o próximo;

- 4) Respeitar as necessidades do próximo;
- 5) Ser generoso;
- 6) Perdoar o próximo;
- 7) Receber o próximo com gentileza e sorriso;
- 8) Adotar a brandura e suavidade;
- 9) Evitar a simulação e disfarce;
- 10) Não invejar;
- 11) Não ostentar;
- 12) Unir e não desunir;
- 13) Não divergir exceto pela verdade;
- 14) Ter uma visão ampla;

Para que os objetivos espirituais supra mencionados sejam alcançados, os místicos dividem o percurso do aprendiz em três aspetos:

- *Baiat* (Pacto de lealdade e acompanhamento).
- *Mujáhadaha* (Esforço espiritual e sacrifício).
- *Mukáshafát* (editações e manifestações / visões).

2. BAIAT

PACTO DE LEALDADE E ACOMPANHAMENTO

2.1 O CAMINHO PARA A INICIAÇÃO DA MÍSTICA

Antes de iniciar este percurso espiritual, é essencial procurar um *Murshid* (Mestre) exemplar para tal, pois este percurso pressupõe um pacto, a respetiva lealdade e obediência assim como um acompanhamento para que os objetivos espirituais sejam alcançáveis.

2.2 ESCOLHER O SEU MURSHID (MESTRE)

A escolha do Mestre (*pir*, em persa; *murshid*, em árabe) é o primeiro passo na iniciação da via espiritual. Existem princípios que permitem a escolha correta.

Os místicos crêem que o progresso da vida espiritual só pode ser realizado sob a orientação de um mestre vivo e atuante. A abordagem à mística feita através de livros, palestras e discussões é mera aproximação.

A mística é um processo de vivência e experiência que, sob as orientações de um mestre qualificado, realiza a transformação do ser humano, de forma a levá-lo a um aperfeiçoamento da sua vida espiritual. Este processo não entra em conflito com as necessidades e realidades do mundo exterior ao indivíduo.

A mística *Sufi* só pode ser transferida de pessoa a pessoa e não a partir de um livro. É uma transmissão além das palavras. Os místicos *Sufis* têm uma palavra especial para isso que se intitula de *Silsila*. *Silsila* significa

uma transferência de um coração para o outro coração, de pessoa a pessoa tornando algo muito pessoal.

Os místicos muçulmanos apresentam certas características a avaliar na procura e escolha do seu *Murshid* (Mestre espiritual) tais como:

1- O *Murshid* (mestre espiritual) tem de ser alguém cuja árvore genealógica da sua corrente espiritual chegue a Raçulullah ﷺ.

2- Ele seja conhecedor das linhas orientadoras do exoterismo e esoterismo (corpo e alma ou *Sharia* e *Tariqah*).

3- Seja cumpridor das práticas espirituais.

4- Não demonstre cobiça nem ostentação.

5- Não se apelide a si próprio de perfeito (ou seja, é humilde).

6- Que também tenha estado na companhia dos Mestres anteriores.

7- Seja compassivo para com os seus aprendizes e discípulos.

8- Os seus aprendizes e discípulos revelem um grau alto de espiritualidade.

9- Os eruditos conterrâneos considerem-no piedoso.

10- Grande parte dos seus aprendizes e discípulos sejam pessoas cultas e respeitadas (na sociedade).

11- Que seja piedoso e nutra piedade nos seus.

12- O aprendiz ao sentar-se na sua companhia (antes do pacto) sinta uma melhoria espiritual.

(Shariat Wa Tariqat, Shaikul Hadith Hazrat Moulana Muhammad Zakariya, Pág. 64)

2.3 PACTO DE LEALDADE

A iniciação é feita na forma de *Bay'ah* (pacto) entre o candidato / discípulo (*Murid*) e o mestre espiritual (*Murshid*) no qual o aprendiz aperta a mão do *Murshid* e faz um juramento. A isso se refere o Sagrado Qur'an no seguinte versículo:

“Em verdade, aqueles que te juram fidelidade, juram fidelidade a Allah. A Mão de Allah está sobre as suas mãos;” (Qur’an: Capítulo 48, Versículo 10)

2.4 CONTEÚDO DO PACTO

Ao apertar a mão do seu *Murshid* (Mestre), o aprendiz faz um juramento onde o Mestre, após ter avaliado o estado (espiritual) do aprendiz, relembra-lhe algumas das suas obrigações espirituais a respeitar conforme evidencia o seguinte versículo:

“Ó Profeta, quando as fiéis se apresentarem a ti, jurando-te fidelidade no sentido de que não atribuirão parceiros a Allah, não roubarão, não fornicarão, não cometerão o infanticídio, não se apresentarão com calúnias que forjem intencionalmente, nem te desobedecerão em causa justa, aceita, então, o seu compromisso e implora, para elas, o perdão de Allah, porque Allah é Indulgente, Misericordioso. (Qur’an, Capítulo 60, Versículo 12)

Também a seguinte narrativa ilustra o mesmo:

Sayyiduna Ubádah ibn Sámit ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse perante um grupo dos Sahábah (companheiros ﷺ) que se encontravam diante de si: “Jurem fidelidade comigo no sentido que não atribuirão parceiros a Allah, não roubarão, não fornicarão, não cometerão o infanticídio, não se apresentarão com calúnias que forjem intencionalmente, nem me desobedecerão em causa justa. Quem de vós cumprir (com o pacto), a sua recompensa estará a cargo de Allah. Qualquer um que cometer algo (do referido) e for punido aqui no mundo, isso será como compensação (do seu ato). Quem cometer algo (do referido) e, por conseguinte, Allah ocultar (o pecado cometido), então, dependerá de Allah; poderá perdoá-lo como puni-lo (na Vida Futura). Assim, juramos fidelidade a ele em tudo que se referiu.” (Sahih Bukhári, Hadith n. 58)

Por conseguinte, esse pacto implica a total submissão do discípulo ao mestre em tudo o que se refere à vida espiritual.

2.5 ACOMPANHAMENTO

A seguir ao pacto às mãos do mestre, é necessário que o aprendiz permaneça na companhia do seu *Murshid* (Mestre) por algum tempo. A companhia do mestre permitirá nutrir no aprendiz gradualmente as características espirituais necessárias para o aperfeiçoamento da sua conduta e espiritualidade e o seu desenvolvimento nos diferentes níveis de estágios da mística. Tal como alguém que queira aprender a arte da carpintaria, necessitará de despender algum tempo na companhia de um carpinteiro e aquele que pretender saber a arte de costurar terá que passar algum tempo com um costureiro porque caso contrário nem terá a habilidade de segurar uma agulha, o aprendiz deverá procurar despender algum tempo com o seu mestre da via espiritual para se aperfeiçoar espiritualmente.

Assim, o passo primordial da Iniciação é a submissão à disciplina indicada pelos mestres e professores.

Por sua vez, o *Murshid* (Mestre) começará a preparação do candidato submetendo-o à simplicidade, humildade e modéstia, independentemente da classe social ou poder económico do candidato.

3. MUJÁHADAH

DISCIPLINA / ESFORÇO ESPIRITUAL E SACRIFÍCIO

Após o conhecimento das linhas orientadoras, o objetivo só será alcançado se existir um esforço e dedicação tal como acontece com qualquer outro objetivo ou meta a atingir seja material ou espiritual. Este esforço é designado por *Mujáhadah* que deriva do termo *Jihád*, ou seja, um esforço / luta (literalmente, “lutar e trabalhar arduamente para alguma coisa”).

Tal como Raçulullah ﷺ referiu quando regressou de uma expedição: “*Regressámos da Jihád pequena para a Jihád grande.*”

(Sunan, Imám Baihaqui, Versão em árabe)

Ou seja, a batalha espiritual, uma luta entre dois poderes inerentes a nós mesmos: a alma e o corpo. A mística *Sufi* espera que os seus seguidores dêem preferência à alma e à consciência em vez do corpo e desejos.

Há dois tipos de esforço que o mestre pode-lhe indicar:

1- Esforço físico, tal como o aumento das preces, períodos de jejum, dieta alimentar com o intuito de reduzir a gula, etc.

2- Controlar o desejo / apetite do ego (abstinência).

Para os místicos a segunda forma é a principal meta a alcançar para a qual pressupõe-se a execução do esforço físico que é dividido em quatro aspetos básicos:

- a) Controlo da alimentação.
- b) Controlo do descanso (sono).

c) Controlo da fala.

d) Controlo da interação com os outros.

Assumindo o controlo destes quatro aspetos, o aprendiz terá a capacidade de controlar o seu ego no sentido de contrariar as vontades e os desejos pecaminosos do mesmo.

(Shariat Wa Tariqat, Shaikhul Hadith Hazrat Moulana Muhammad Zakariya, Índia, Versão em Urdu, Pág. 80)

4. MUKÁSHAFÁT

MEDITAÇÕES E MANIFESTAÇÕES (VISÕES)

Após o aprendiz percorrer a etapa do pacto de lealdade seguido do acompanhamento na disciplina e esforço físico - espiritual, o *Murshid* introduz as práticas de recitação / exercício / meditação com o intuito de desenvolver uma relação íntima, direta e contínua com Allah. Entre tais práticas destaca-se o *Zikr* (recitação de preces em recordação a Allah).

4.1 RECITAÇÃO (ZIKR)

A palavra *Zikr* significa Recordação. No momento desta prática, o indivíduo é convidado a recordar alguns aspetos que permeiam toda a criação e que conferem uma razão de ser à própria realidade. O *Zikr* é associado com um momento de intimidade.

Os místicos consideram a recitação contínua das preces na recordação divina (*Zikr*), por um lado, como uma meta mas por outro lado tratam-na também como uma técnica que conduz o praticante a uma experiência de superação de si mesmo e de contacto com o transcendente.

A repetição de fórmulas específicas com um som produzido conduz o praticante a um estado de êxtase abrindo as portas para uma nova dimensão de experiências.

Por conseguinte, os mestres aconselham o *Zikr* abundante no sentido de criar na pessoa um grau de espiritualidade que se aproxime da máxima de Raçulullah ﷺ: “Olhar para o rosto do piedoso deve fazer lembrar Allah.” (Al Adabul Mufrad, Imám Bukhári, Pág. 246)

4.2 EXERCÍCIO

Os exercícios são práticas que o *Murshid* indica ao *Murid* (aprendiz) com o intuito de criar maior concentração íntima. Essas práticas funcionam como uma ferramenta temporária útil para a concretização do objetivo. Tratam-se de práticas de cariz experimental por vezes sem qualquer fundamentação religiosa, tal como o exercício de escrever o nome de Allah em árabe com letras grandes e observar as letras mantendo o olhar fixo sem pestanejar.

Outro exercício que os *Murshid* indicam é o de conter a respiração. Como a respiração é uma ligação entre o corpo e a alma, estimula a concentração e liberta a mente da fadiga e saturação, os mestres, por vezes, recorrem a essa prática para libertar o cérebro de vaguear em pensamentos vãos e concentrar-se no Divino. (Shariat Wa Tariqat, Shaikul Hadith Hazrat Moulana Muhammad Zakariya, Pág. 274)

4.3 MEDITAÇÃO / CONTEMPLAÇÃO (MURÁQABA/MUSHARATA/MUHASABAH)

Na terminologia *Sufi*, o termo *Muráqaba* é utilizado para a meditação. Literalmente significa “vigiar”, “cuidar” ou “ficar de olho”. Metaforicamente, implica que com a meditação, a pessoa cuide do seu coração (espiritual) e adquira conhecimento sobre ele, os seus arredores e sobre o seu criador. O Sagrado Qur’an possui inúmeras passagens enfatizando a meditação e contemplação, tais como:

الَّذِينَ يَذْكُرُونَ اللَّهَ قِيَامًا وَقُعُودًا وَعَلَىٰ جُنُوبِهِمْ وَيَتَفَكَّرُونَ فِي خَلْقِ السَّمَاوَاتِ وَالْأَرْضِ رَبَّنَا مَا خَلَقْتَ هَذَا بَاطِلًا
سُبْحَانَكَ فَقِنَا عَذَابَ النَّارِ

“Existem aqueles que se lembram de Deus de pé e sentados e reclinados, e aqueles que refletem sobre a criação do céu e da terra.”

(Qur’an, Capítulo 3, Versículo 190)

وَجَعَلْ بَيْنَكُمْ مَوَدَّةً وَرَحْمَةً إِنَّ فِي ذَلِكَ لَآيَاتٍ لِّقَوْمٍ يَتَفَكَّرُونَ

“E Nós mandamos o amor e a compaixão habitarem entre vós. Verdadeiramente, nisto estão os sinais para aqueles que refletem. (Qur’an, Capítulo 30, Versículo 21)

Os eruditos *Sufis* ofereceram várias definições que variam de acordo com os seus diferentes estados espirituais:

“Aquele que ora e jejua está próximo das pessoas, enquanto que aquele que contempla está próximo de Allah”. (Sheikh Abul Hassan Kharqáni ؒ, 963-1033).

“Aquele que contempla de forma apropriada não pode falar nem agir sem sinceridade”. (Abu Amra Najid As Sulami ؒ, 885-977).

“O discurso sem sabedoria é uma praga, e o silêncio sem a contemplação é paixão e negligência, a ação mais nobre é a de contemplar com auto negação”. (Shaikh Hassan Bassri ؒ, 642-728).

“Os apóstolos perguntaram a Sayyiduna Issa (Jesus ؑ) se havia alguém como ele sobre a terra. Sayyiduna Issa ؑ respondeu: “Sim, qualquer pessoa cuja fala seja a invocação, cujo silêncio seja a contemplação e aqueles cuja percepção está aberta pelo conhecimento dos sinais”. (Imám Ghazáli ؒ, 1058-1111)

4.4 TIPOS DE MEDITAÇÃO (*MURÁQABA*)

Existem inúmeras formas de *Muráqaba* que são praticadas em várias escolas *Sufi* e em diferentes partes do mundo. Há três fases de *Muráqaba* (meditação):

***Muráqaba* de nível iniciante**

1. *Ihsán* (meditação da Omnipresença de Allah).

2. *Nur* (é a mística da “*Luz de Muhammad*”, que aborda a questão da luz divina, os místicos *Sufis* interpretam que a lamparina que ilumina o mundo é Raçulullah ﷺ).

3. *Haatif-e-Ghaibi* (Sons inaudíveis do Cosmos).

4. Nomes de Allah (meditação com o intuito de se familiarizar com os noventa e nove atributos de Allah).

5. Allah (nome próprio) - nível final da *Muráqaba* dos nomes e atributos de Allah.

Muráqaba de nível intermediário

1. *Maut* (morte) - meditação acerca da morte com o intuito de se familiarizar com a vida após a morte.

2. *Qalb* (coração) - meditação para adquirir familiaridade com o Coração Espiritual.

3. *Wahdat* (Unidade) - meditação para se familiarizar com a razão por trás da unidade cósmica, isto é, tudo acontece por vontade de Allah.

4. *La* (nada, coisa nenhuma) - meditação para se familiarizar com a privação material, ou do universo não - material.

5. *Fana* (extinção) - Aniquilação de Si mesmo, para se familiarizar com o começo e o fim, o primeiro e o último do Universo.

Muráqaba de alto nível

1. *Tasawwur-e-Sheikh* (mente focada no *Murshid* / Mestre) - para facilitar a transferência de conhecimento espiritual do mestre para o aprendiz.

2. *Tasawwur-e-Rasool* (mente focada em Raçulullah ﷺ) - para facilitar a transferência do conhecimento espiritual de Raçulullah ﷺ para o estudante. O enfoque da mente é feito sobre Sayyiduna Muhammad ﷺ.

3. *Tasawwur-e-zat-e-Iláhi* (mente focada em Allah) - com este *Muráqaba* (meditação), o místico delicia-se com o *Tajalli-e-Zaat* de Allah (manifestação do Divino).

5. MAQÁMAT

OS RESULTADOS DOS ESTÁGIOS

Existem vários *Maqámát* (estágios) que o místico começa a adquirir, fruto da contemplação (*Muráqaba*), alguns deles durante o percurso podem emergir ou sobrepor-se uns aos outros:

***Ghanood* (sonolência)**

Estágio inicial da meditação. Quando o indivíduo começa a meditar, entra num estágio de sonolência, ou chega mesmo a adormecer. Com o passar do tempo, chega a um estágio entre o sono e o estado desperto; deste modo, ele lembra-se de ter visto algo, mas não especificamente o quê.

***Idrák* (إدراك, cognição)**

Com a prática contínua da meditação, a sonolência da meditação diminui. Quando a mente consciente não está suprimida pelo sono e está apta a focar, o sujeito pode receber o conhecimento espiritual da sua mente subconsciente. Neste estágio, torna-se incapaz de ver ou ouvir qualquer coisa, mas é apto a ter percepções.

***Wurood* (ورود, começo / chegada)**

Quando o *Idrák* (experiência) torna-se profunda, ela é exibida como visão. O estágio de *Wurood* começa quando a concentração mental sustenta-se e a sonolência é mínima. Assim que a mente é focada, o olho espiritual é ativado. Com a prática, as visões / experiências tornam-se tão profundas que a pessoa começa a considerar-se parte da experiência e não somente um observador.

***Kashaf* / *Ilhaam* (كشف/الهام, desvendar do conhecimento arcano)**

É o estágio pelo qual a pessoa começa a obter a informação que maior parte das pessoas não estão aptas a observar. No começo, essa condição ocorrerá repentinamente sem controle. Com a prática, a mente torna-se mais fortalecida.

***Shuhood* (شهود, evidência)**

Quando o indivíduo consegue aceder a quaisquer informações sobre qualquer evento / pessoa à sua vontade.

***Fatah* (فتح, abertura, vitória)**

O auge do *Shuhood* tem o nome de *Fatah*. Neste estágio, não há mais a necessidade de fechar os olhos para meditar. Aqui a pessoa está livre tanto do tempo quanto do espaço.

***Fanaa* (فناء, extinção, aniquilação)**

Os vários estágios (*Maqámát*) e experiências subjetivas (*Ahwál*), desenvolvem o sentimento de completa aniquilação de Si mesmo. Esta etapa torna a pessoa num *Al Insánul-Kamil*, o “homem perfeito”. Este estágio também tem o nome de *Fanaa fit tawheed* (extinção na Unidade) e de *Fanaa fil Haq* (extinção na realidade).

***Sair ilalláh* (سير إلى الله, Rumor a Allah)**

Estágio que inicia a sua jornada espiritual na direção da realidade última do universo, ou seja, Allah.

***Fana fillah* (فناء في الله, extinção de si mesmo em Allah)**

Este é o estágio onde a pessoa extingue-se na vontade de Allah. Porém, não se trata de encarnação ou união. Muitos Místicos *Sufis*, ao passarem por essa experiência, preferem viver em profundo estado de silêncio desfrutando da sua união com o amado.

O mais alto estado de *Fanaa* é alcançado quando até a consciência de ter atingido o *Fanaa* desaparece. Os Místicos denominam este estágio por ‘morte da morte’ (*fana al-fana*). O místico está agora absorvido na contemplação e na divina essência.

***Sair mina Allah* (سير من الله, jornada a partir de Allah)**

Aqui, a pessoa regressa à existência. É importante ressaltar que ninguém pode unir-se efetivamente ao Supremo Criador; acreditar nisso é *shirk* (idolatria).

O que acontece é que a consciência dessa pessoa sobre Allah aumenta tanto que ele esquece-se de si mesmo, ficando totalmente perdido na Sua magnificência.

***Baqaa billah* (بقاء بالل, vida eterna com Allah)**

Este é o estado onde o místico após regressar à sua existência, Allah indica-o para orientar os outros. Passa a ser parte do mundo, mas de modo desinteressado da sua posição ou recompensas possíveis dele.

6. SALÁSIL

AS ORDENS MÍSTICAS

Entre as várias Salásil (ordens) *Sufi*, eis as que mais se destacam:

Silsilah (Ordem) Chishti: Murshid Moulana Mu'in al-Din Chisti , afegão radicado na Índia.

Silsilah (Ordem) Meulevi: Presente na Turquia e Balcãs (região sudeste da Europa que inclui Albânia, Bósnia-Herzegovina, Kosovo, etc.). Nos seus exercícios de *Zikr* (meditação) utilizam intensamente a melodia e o rodopio. São os conhecidos Dervixes Rodopiantes.

Silsila (Ordem) Rifa'i (Rifaiyyah): Presente no Egito, na Síria, Kosovo e Albânia, mas também em países do Ocidente: EUA, Austrália, Venezuela, Itália além de Marrocos, África do Sul, Argélia, Paquistão.

A ordem foi fundada por Ahmed al-Rifa'i.

Silsila (Ordem) Naqshbandi: Bahauddin Naqshband Bukhari nasceu na vila de Qasr-i-Hinduvan perto de Bukhara e foi o fundador desta ordem.

A linhagem da ordem Naqshbandi chega a Raçulullah  através de Sayyiduna Abu Bakr .

Outros mestres desta ordem têm a sua linhagem até Sayyiduna Ali .

Atualmente esta ordem é muito ativa nos EUA, Europa ocidental, Ásia Central, Índia, Sudoeste Asiático e Brasil.

Silsila (Ordem) Tijániya: Ordem fundada por Shaikh Ahmed al-Tijani. Teve o seu início no Norte de África e foi se espalhando por África.

Presente no Senegal, Argélia, Espanha.

Silsilah (Ordem) Qádiriyah: A ordem foi iniciada pelo ilustre Mestre *Sufi* Shaikh Moulana Abdul Qadir Jilani e o alicerce da ordem é a aderência aos fundamentos de Islâm.

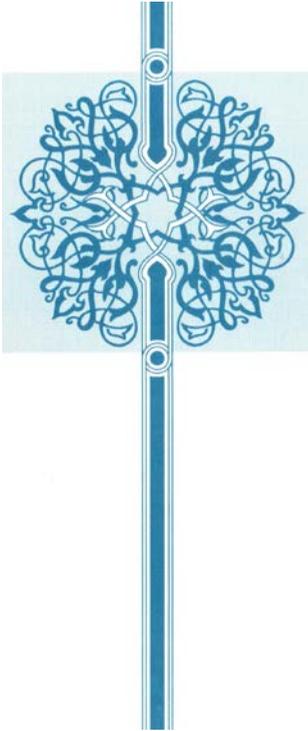
Silsila (Ordem) Sehwariyyah: Diyáud Din Abu Najib al-Sehrwardi foi o fundador da ordem que tem personalidades na corrente até Sayyiduna Ali ﷺ tal como Junaid Baghdadi e Imám Gazali.

CONCLUSÃO

A mística é um campo vasto para estudo, um caminho de busca incessante, que se manifesta num mundo de imensidade diversa, que o leva ao resultado desejável; a união com a Divindade, independentemente da via que conduza ao mesmo.

Os místicos demonstraram sempre uma dilatada tolerância e respeito. O célebre místico, Jalalud Din Rumi  afirma:

“Há muitos caminhos da procura, mas o objetivo da procura é sempre o mesmo. Não vês tu que os caminhos que conduzem a Makkah são diversos, vindo um de Bizâncio, outro da Síria e outros ainda passando pela terra ou pelo mar? A distância destes caminhos a percorrer é variável mas, logo que eles se encontram, as controvérsias, as discussões e as diferenças de pontos de vista desaparecem, pois os corações estão unidos...”



معمولات

Práticas Recomendadas

Informação para aqueles que fizeram *Bai'at* (Pacto Espiritual) com Shaikul Hadith Moulana Yusuf Motala Saheb, com base nas recomendações de Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariyya ﷺ.

No dia 28 de agosto de 2010 (19 de Ramadán de 1431), concluiu-se a recitação de todo o *Qur'an* em duas noites, após o qual os presentes tiveram ocasião de celebrar o *Bai'at* (Pacto Espiritual) com Shaikhul Hadith Moulana Yusuf Motala Saheb.

Para esses irmãos assim como para todos os que fizeram Bai'at com Shaikhul Hadith Moulana Yusuf Motala Saheb, apresentam-se as seguintes recomendações sugeridas pelo seu Mestre e Mentor, Shaikhul Hadith Moulana Muhammad Zakariyya ﷺ

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

حامداً ومصلياً ومسلماً

Aos meus amigos que desejavam fazer *Bai'at* comigo, costumava explicar-lhes verbalmente as ações introdutórias. Para evitar alguns equívocos, passei também a dar essa explicação por escrito para que os pontos relevantes possam ser lidos e facilmente interpretados.

Aos que receberem esta brochura, aconselho a lê-la na minha presença, a fim de assegurar a sua correta interpretação e, deste modo, possa também adicionar ou suprimir algo de acordo com as necessidades individuais de cada um.

وَمَا تَوْفِيقِي إِلَّا بِاللَّهِ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَإِلَيْهِ أُنِيبُ

“E sem dúvida a minha força e esforço provêm apenas de Allah; n’Ele confiei e para Ele me volto”

1. O ponto mais importante consiste em abster-se de cometer todos aqueles pecados dos quais já pediu perdão de uma forma global ou específica. Se porventura, algum pecado for cometido novamente ou for cometido outro pecado diferente, deve arrepende-se e pedir o perdão logo na primeira oportunidade.

2. a) Deve ter um cuidado especial em relação ao cumprimento dos direitos dos outros, quer sejam obrigações de caráter pessoal ou monetário. Essas obrigações devem ser prontamente cumpridas. Deve entender que as obrigações perante o próximo são mais importantes do que as obrigações perante o Criador. Não haverá salvação no Dia do Julgamento sem que o direito do outro seja restabelecido. Pode-se adotar qualquer método adequado para tal. As obrigações pessoais e físicas incluem abster-se da depravação, insultos e abusos para com os *Ulamah* (Teólogos) e para com os restantes muçulmanos, bem como abster-se de jurar e descer ao baixo nível, caluniar e difamar, pois estes atos encontram-se também na categoria de direitos do próximo. Entre os direitos monetários incluem-se a proibição de usurpar o direito de alguém ou privar uma pessoa dos seus legítimos direitos usando para tal a lei de um país, subornar ou corromper.

Muçulmanos, *Zimmi* (minorias não-muçulmanas em países muçulmanos) e não-muçulmanos são iguais nesse aspeto. De facto, as obrigações para com os *Zimmi* são mais importantes do que as de um muçulmano.

A sábia e nobre declaração de Raçulullah ﷺ a esse respeito é: “Aquele que oprime, difama ou rebaixa qualquer *Zimmi*, ou exige dele mais do que aquilo que ele consegue suportar ou fazer, estarei contra essa pessoa e a favor do *Zimmi* no Dia de *Quiyámah*”.

Sem dúvida, este é um assunto sério e um ponto digno de preocupação, porque no momento crítico, o nosso próprio Intercessor torna-se no nosso adversário. Esta situação poderá ser trágica. Meus amigos Paquistaneses (assim como restantes países muçulmanos com minorias não-muçulmanas) devem ter muito cuidado nesse aspeto.

É importante mencionar aqui que todos os afazeres mundanos e transações devem ser cumpridas com extremo cuidado de acordo com a *Shari'ah*. Algumas pessoas têm muito cuidado com o seu *Ibádah*, mas descuidam-se nas suas transações diárias de acordo com a *Shari'ah*. Da mesma forma que somos sujeitos às leis de *Shari'ah* no *Ibádah*, também somos obrigados a tomar atenção a essas regras nos nossos assuntos mundanos. Aqueles que têm conhecimento devem, cuidadosamente e a todo momento, ler os livros de *Massáil* (pormenores jurídicos) relativos às suas ocupações.

Deve-se ter em mente que este humilde servo não responde a questões relacionadas com os *Massáil* (pormenores de jurisprudência). Quaisquer questões acerca de algum *Mass'ala* ou *Fatáwa* devem ser dirigidos diretamente ao Mufti Sahib. Um envelope ou postal com porte pago deverá ser enviado para receber a resposta.

2. b) As obrigações e deveres perante Allah Ta'ala devem também ser observadas com extremo cuidado. Nessas obrigações, inclui-se *Qadha Namáz*, *Qadha* jejum, *Kaffárah* (compensação - um montante dado aos pobres para compensar os erros cometidos no *Ibadáh*, juramentos ou outros), *Zakah* e *Hajj*, etc.

Todas essas falhas não são perdoadas apenas com *Taubah*. Através do *Taubah*, somente o atraso negligente pode ser perdoado, mas a responsabilidade de cumprir a obrigação em si permanece sobre a pessoa. Negligenciar as suas obrigações é prejudicial quer neste mundo quer na *Ákhirah* (Vida Futura), como é claramente explicado nos meus livros: *Fazáile Namaz*, *Fazáile Sadaqát*, *Fazáile Ramadán* e *Fazáile Haj*. Também deve ler esses livros cuidadosa e regularmente.

3. Deve ser feito um maior esforço em seguir a Sunnah. Deverá constantemente perguntar e aprender acerca das práticas e métodos de Raçulullah ﷺ na adoração e oração, conduta, nos hábitos e costumes, entre outros. Deve-se tentar verificar aquilo que Raçulullah ﷺ apreciava na comida e bebida e introduzi-los nos seus hábitos alimentares.

Contudo, há que ter em conta que aquilo que a pessoa não consegue suportar devido à debilidade física, pode ser omitido. Por exemplo, permanecer frequentemente sem comer durante longos períodos. Neste caso, deve-se olhar tais atos com reverência. A leitura de *Shamail Tirmizi* ou a sua tradução em urdu *Khassáile Nabawi* poderá ser muito útil nesse aspeto.

4. Deve abster-se totalmente de prejudicar, difamar e desrespeitar os *Ahlullah* (pessoas piedosas devotas a Allah), pois isso, é extremamente prejudicial para o progresso espiritual. Isto pode levar à perigosa e fatal negligência.

Este cuidado aplica-se no respeito às personalidades honradas como as dos *Sahába-e-Kirám* e *Awliyá-e-Izám* (grandes devotos muçulmanos), *A'imma-e-Mujtahidin* (ex. Imám Malik, Imám Abu Hanifah, Imám Shafi'e e Imám Ahmad Ibn Hambal) e *Muhaddithin* (Estudiosos de *Hadith*). Não é necessário seguir a cada um deles. Seguir a alguém é uma coisa e tratá-lo com desrespeito ou insultar é outra. Deve-se ter sempre grande respeito por todas essas personalidades. Sobre este assunto, o meu livro "*Al i'tidaal*", mais conhecido por "*Islami Siyasat*" deverá ser lido cuidadosamente.

5. Quem é *Hafiz* (memorizou o Sagrado *Qur'an*) deverá recitar um mínimo de três *Juz* (partes) do *Qur'an* diariamente. Deve tentar que a maior parte disso seja recitado nos *Nawáfil* (orações facultativas). O *Hafiz* que for incapaz disso, deve recitar um *Juz* duas vezes e após isso repetir pela terceira vez no *Nawáfil*. Se isto também não lhe for possível, então deve recitar metade de um *Juz* cinco vezes e depois repetir uma vez no *Nawáfil*. Quem não é *Hafiz*, deverá recitar um *Juz* diariamente. Aqueles que não conseguirem ler o *Qur'an* devem estipular uma ou duas horas para a aprendizagem da leitura do *Qur'an*. Isto pode ser facilmente feito recitando uma pequena porção diariamente com *Imám* local ou com um *Hafiz*.

6. Deve recitar *Surah Yássin* todas as manhãs após *Salátul Fajr*. A eterna recompensa desta recitação deverá ser intencionada para todos os *Masháikh* da sua linhagem. Deve recitar *Surah Mulk (Tabáarak)* todas as noites após a oração de *Ishá*, e também *Surah Kahf* todas as sextas-feiras. À noite, antes de dormir, deve recitar *Ayatul Kursi* e os quatro *Qul (Qul ya ayyuhal káfirun, Qul hualláhu Ahad, Qul auzu bi rabbil falaq e Qul auzu bi rabbinn ass)* e soprar para as palmas das suas mãos e em seguida passar pelo corpo todo, começando pela cabeça e a parte frontal do corpo.

Para obter o *Barakah* (bênção) dos *Mashaikh* da sua linhagem, a pessoa deve intencionar incluí-los nas recompensas das suas ações físicas e monetárias (*Içali Çawáb*).

Durante os *Ayyáme Nahr* (dias dez, onze e doze do mês de *Zil Hijjah*), deve efetuar o *Qurbáni* (sacrificar um animal) em nome desses *Mashaikh* na generalidade, e em particular em nome de Raçulullah ﷺ.

7. Os *Nawáfil* (orações facultativas) a observar são:

- a) Os quatro *Rakátes* de *Ishráq* (que são efetuados aproximadamente vinte minutos após o nascer do sol);
- b) Oito *Rakátes* de *Chást* (que são efetuados aproximadamente noventa minutos antes do meio-dia; também conhecido como *Salátud Duha*);
- c) Seis *Rakátes* após a oração de Maghrib (oração facultativa efetuada após o *Fardh* e *Sunnah* de Maghrib), estes são denominados de *Awwábin*;
- d) Doze *Rakátes* de *Tahajjud*.

Deve ter sempre a intenção e o desejo de efetuar estas orações, mas poderá fazer regularmente aquelas que consegue sem dificuldade.

8. Deve-se jejuar nos dias nove e dez de Muharram (primeiro mês do calendário muçulmano), os primeiros nove dias de Zil Hijjah (décimo segundo mês), particularmente o nono. Deve jejuar no décimo quinto dia de Shábán (oitavo mês). Se possível, jejuar nos *Ayáme Bidh*, ou seja, o décimo terceiro, o décimo quarto e o décimo quinto dia de cada mês lunar. É aconselhável jejuar todas as segundas e quintas-feiras. Aqueles que estão ocupados nas tarefas religiosas importantes como o ensino religioso, *Tabligh*, etc. devem ter em conta que esses jejuns facultativos não devem ser fator de fraqueza nas tarefas essenciais do *Din*.

Além disso, exceto a incapacidade física e doença, todos os negócios e ocupações mundanas não devem servir como obstáculo para o cumprimento dessas ações.

9. Deve recitar uma secção do livro “*Hizbul A’azam*” diariamente. Os que compreendem (o árabe) devem recitar esses *Duás* com compreensão, como se estivessem a pedir a Allah.

Para além disso, durante as vinte e quatro horas do dia, deve também memorizar *Duás* (súplicas) que eram recitadas por Raçulullah ﷺ em diferentes ocasiões, locais e nas transações. Por exemplo, o *Duá* após a refeição, o *Duá* antes de se deitar, etc.

10. Após todos os *Fardh Salah* e antes de dormir, deve-se recitar *Tassbih-e-Fatimah* (33 vezes *Subhánallah*, 33 vezes *Alhamdulillah* e 34 vezes *Alláhu Akbar*) e, diariamente de manhã e à tarde três *Tassbih* (cem vezes) de *Istighfár*, *Durud Sharif*, *Kalimah Tayyibah* (primeiro *Kalimah*) e o terceiro *Kalimah*. Aqueles que estão ocupados no trabalho de *Din* podem recitar um *Tassbih* de cada, devido ao seu empenho nas tarefas de *Din* que por si só são extremamente importantes. Esses quatro *Kalimah* são muito importantes. Para além dos benefícios espirituais, proporcionam também virtudes prometidas neste mundo. Um breve discurso sobre esta matéria pode ser lido no livro deste humilde servo *Barakát-e-Zikr*.

11. Deve manter a leitura de qualquer livro da autoria deste humilde servo em todas as ocasiões. Se for possível, deve ler na presença dos amigos, pois é mais vantajoso do que ler individualmente. Quando concluir a leitura de um livro, deve iniciar outro livro. Desta forma, a leitura dos livros da minha humilde autoria será uma boa alternativa ao encontro comigo. Pode-se recomendar algum livro específico mediante o estado de cada pessoa. Isso será indicado verbalmente após eu receber o relatório da evolução espiritual.

Além desses livros, aconselho a leitura de *Tálimut Tálib* e *Tálimud'din* de Moulana Ashraf Ali Thanwi ؒ. Também é benéfica a leitura dos livros de outros piedosos, especialmente as biografias dos mentores mais antigos.

É importante para os *Zákirin* (aqueles que praticam *Zikr*) e especialmente para aqueles a quem eu dei permissão de *Bai'at*, ler os livros *Ikmálush Shiyam* e *Irshadul Muluk* com muita atenção e interesse.

12. Após cada três meses deve informar-me do seu progresso espiritual mencionando quantos e quais os pontos desta recomendação estão a ser

praticados. Não é necessário enviar esta brochura, devem citar apenas os números relativos.

13. Só após a prática regular destas ações, durante o período mínimo de seis meses, pode-se pedir a permissão de efetuar *Zikr*. As condições precedentes a isso são:

- Uma vontade inabalável;
- Ser mentalmente são e possuir força física;
- Ter disponibilidade para fazer *Zikr*.

Não há nenhum problema no atraso da iniciação do *Zikr*, mas é extremamente prejudicial iniciar o *Zikr* e depois negligenciar ou deixar de praticar.

14. Aqueles respeitados amigos que não enviam correspondência com frequência, devem escrever as suas moradas claramente nos seus envelopes ou postais de portes pagos. Muitos amigos enviam selos, cartas ou envelopes sem endereço tendo apenas o seu nome escrito. Há cartas também com nomes mencionados, mas sem qualquer endereço e, logicamente, não me lembro de todas moradas. Tais correspondências são guardadas na esperança de que após algum tempo uma notificação chegue com a morada para que a resposta possa ser enviada.

Depois de esperar algum tempo, as cartas são canceladas e são depositadas na secção de perdidos e achados. Quando uma carta com morada é enviada ou um envelope é incluído, aí uma resposta é definitivamente escrita mesmo que não necessite de ser respondida. Quando eu encontro uma questão que necessita de uma resposta, esta será respondida mesmo que o correspondente não tenha organizado qualquer facilidade para que a resposta seja enviada.

Contudo, no mês de *Ramadán*, este humilde servo não tem tempo para responder cartas, por isso, não esperem por respostas e se possível não devem enviar cartas nesse mês. Toda a correspondência deverá ter uma morada ou um envelope incluído com o valor dos selos para a resposta. Em nenhuma circunstância devem ser enviados selos soltos ou envelopes sem

morada. Os selos podem-se desviar ou a resposta ser enviada para uma morada incorreta.

15. Não importa quão aparatosa, eminente e promissora seja a vida mundana, a verdade é que um dia terá o seu fim. É igualmente verdade que a vida de *Ákhirah* é eterna. Por isso, é necessário que a ânsia e a preocupação da Vida Futura sejam maiores do que as da vida mundana. E a morte deverá estar sempre em mente. A leitura cuidadosa da segunda parte do meu livro *Fazáile Sadaqát* será uma grande ajuda a esse respeito. O lazer e o tempo livre deverão ser sempre dedicados para a recordação de Allah, pois isso constituirá uma ajuda preciosa na *Ákhirah*. Estes são os meios para a *Barakah* e paz da alma e da mente.

Ocasões como o dia de *Jumuah* (sexta-feira), noite de *Arafát* (9º dia de Zul Hijjah), *Shabe Barát* (décima quinta noite de *Shábán*), as noites dos dois *Eids* e *Lailatul Qadr* (Noite do Poder - ocorre nas noites ímpares dos últimos dez dias de *Ramadán*) são muito importantes. Na verdade, todo o mês de *Ramadán* é auspicioso. Este tema foi abordado de uma forma concisa no livro deste humilde servo *Fazáile Ramadán*. Recomenda-se a leitura deste livro diante de outras pessoas, sendo que a leitura deverá ser iniciada alguns dias antes de *Ramadán*. Deve-se fazer um esforço sério no sentido de evitar o desperdício de qualquer momento desse Sagrado mês.

Que Allah com a sua infinita Misericórdia, bondade e compaixão, conceda a esta alma impura e sem valor, o privilégio de realizar estas grandes ações.

وما استقمتم فما قولي لك استقم

“E se eu próprio não me mantiver firme, o que vale eu dizer-te:

‘Seja firme e pontual’.”

Zakariyya,

Sexta-feira, 3 de Safar de 1373

Sexta-feira, 9 de outubro de 1959

O Mestre dos Dois Mundos, o Orgulho do Universo, o Selo da profecia, o nosso líder, Sayyiduna Muhammad Raçulullah ﷺ

Sayyiduna Ali Ibn Abi Talib ﷺ (Falecimento: 40 AH)

Sayyiduna Hassan Basşri (110 AH)

Sayyiduna Khwaja ‘Abdul-Wáhid Ibn Zayd Abul Fađl Basşri (170 AH)

Sayyiduna Khwaja Fuđayl ibn ‘Iyađ ibn Mass‘ud ibn Bishr Al-Tamimi Makki (187 AH)

Sayyiduna Shaykh Sultán Ibrahim Ibn Ad‘ham Ibn Mansur Balkhi (162 AH)

Sayyiduna Khwaja Hudhayfa Al-Mar‘ashi Basşri (202 AH)

Sayyiduna Khwaja Amin al-Din Abu Hubayra Basşri (287 AH)

Sayyiduna Khwaja UluMumshad Dinwari (299 AH)

Sayyiduna Khwaja Abu Isháq Chishti Shámi (329 AH)

Sayyiduna Khwaja Abu Ađmad Abdal Chishti (355 AH)

Sayyiduna Khwaja Abu Muđammad ibn Abu Ađmad Chishti (411 AH)

Sayyiduna Khwaja Sayyid Naşirud Din Abu Yusuf Ibn Sam‘an Hussayni Chishti (459 AH)

Sayyiduna Khwaja Quţbud-Din Mawdud Chishti (527 AH)

Sayyiduna Khwaja Sharif Zandáni (612 AH)

Sayyiduna Khwaja Ussmán Háruni (617 AH)

Sayyiduna Khwaja Muinud Din Chishti Ajmeri Shijzi (632 AH))

Sayyiduna Khwaja Quţbud-Din Bakhtiyar Kaki (634 AH))

Sayyiduna Shaykh Faridud-Din Mass‘ud Ganj Shakar (664 AH)

Sayyiduna Al Makhdum Khwaja ‘Alaud-Din Ali Ađmad Şábir Kalyari (690 AH)

Sayyiduna Shaykh Shamsud-Din Turk Panipati (715 AH)

Sayyiduna Shaykh Jalalud-Din Kabirul-Awliya Mađmud Panipati (765 AH)

Sayyiduna Shaykh Aḥmad Abdul-Ḥaqq Rádolwi (836 AH)

Sayyiduna Al Makhdum Shaykh Arif Aḥmad Rádolwi Faruqi (872 AH)

Sayyiduna Shaykh Muḥammad Ibn Shaykh Arif Rádolwi Fáruqi (898 AH)

Qutbul Alam Shaykul-Masha'ikh Sayyiduna Shah 'Abdul-Quddus Gangohi (944 AH)

Sayyiduna Shaykh Jalálad-Din Ibn Maḥmud Umari Thánisari (980 AH)

Sayyiduna Shaykh Niẓámud-Din Balkhi Umari Thánisari (1024 AH)

Sayyiduna Shah AbuSa'id Nu'mani Nawshirdani Gangohi (1040 AH)

Sayyiduna Shaykh Khwaja Muḥibbullah Iláhabadi (1054 AH)

Sayyiduna Shaykh Sayyid Muḥammadi Akbarábadi (1107 AH)

Sayyiduna Shah Muḥammad Makki Ja'fari (1172 AH)

Sayyiduna Shaykh Shah Aḍud-Din Amrohi (1170 AH)

Sayyiduna Shaykh Abdul-Hádi Amrohi (1190 AH)

Sayyiduna Shah Abdul -Bári Chishti Šábiri Amrohi Šiddiqi (1226 AH)

Sayyiduna Shaykh Al Ḥáj Abdul-RaḥimWiláyati Shahid (1246 AH)

Sayyiduna Mia Ji Nur Muḥammad Jhanjhánawi (1259 AH)

Sayyiduna Ḥaji Imdádullah Muhájir Makki (1317 AH)

Muḥaddith Kabir Shaykh Moulana Rachid Aḥmad Gangohi (1323 AH)

Shaykh Moulana Khalil Aḥmad Saháranpuri Muhájiri Madani (1346 AH)

Qutbul Aqtáb Shaykhul Ḥadith Moulana Muḥammad Zakariyya Kándhalwi Muhájire Madani (1402 AH – 24 Maio 1982)

Shaykhul - Ḥadith Moulana Muḥammad Yusuf Motala (Que Allah o proteja)